

bonus 1xbet - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: bonus 1xbet

De volta ao Reino Unido: reflexões sobre educação, saúde e comunidade

Há quinze anos, movi-me para a França com meu marido e uma barriguinha crescendo, atraída por baixos preços de imóveis e a oportunidade de deixar nossos empregos como professores. Isso aconteceu 2009, quando o Facebook ainda era uma novidade, os pássaros eram os únicos a twittar e eu ainda não sabia se precisaríamos de wifi nossa nova casa. Gordon Brown ainda era primeiro-ministro, caso você precise de outra medida do tempo que se passou.

À medida que se aproximamos de uma eleição geral e da possível retomada de um governo trabalhista, recently movei-me de volta para o Reino Unido. A decisão foi feita, no início, com alguma apreensão. Após anos de cortes, austeridade e Covid, comecei a me preocupar se o lugar a que estaria retornando poderia se sentir tão alienígena quanto a França quando cheguei lá pela primeira vez, com sua burocracia inescrutável, lojas que fechavam às segundas-feiras e bebidas habituais ao meio-dia (e às vezes de manhã).

Estava preocupada com os serviços públicos precários (com conselhos na Inglaterra absorvendo um corte de 27% poder de gastos reais desde 2010, quem não se preocuparia?). Sobre vagas escolares: com 23% das escolas secundárias na Inglaterra ou acima da capacidade, eu me pergunto onde iriam meus filhos, dos quais agora existem cinco. E então estavam os tempos de espera para os médicos de família: na Inglaterra, um vinte pacientes agora espera quatro semanas para uma consulta com um médico.

Mais do que tudo, estava preocupada se o caráter do país tivesse mudado; se as pessoas do Reino Unido estivessem partidas demais.

Mas após completar a minha jornada de volta abril, posso dizer com prazer que isso não parece ser o caso.

Ensinava no Reino Unido antes, então sei como a vida pode ser dura na linha de frente, ainda antes da austeridade. Na minha volta, descobri que, embora as escolas estejam lutando com o financiamento, existem mudanças positivas também.

Educação

As escolas onde meus filhos estudam parecem se importar tanto com o bem-estar emocional dos alunos quanto com seus resultados acadêmicos – algo que eu não poderia imaginar quando deixei a Inglaterra 2009, quando as palavras "saúde mental" ainda eram tão tabu que meu médico ofereceu evitar escrever "depressão" em meu bilhete de enfermaria para ajudar a evitar o estigma.

Depois de algumas semanas sua nova escola, meu filho de nove anos, Robert, voltou casa um pouco abalado. Um menino havia sido cruel com ele, acusando-o de não ter amigos. Eu deixei uma nota para sua professora, na esperança de que ela pudesse ficar de olho.

Ela e a escola fizeram muito mais do que isso. Ele foi movido para uma nova mesa, onde todos os meninos com quem ele iria sentar aplaudiram sua chegada; ele recebeu muito elogio por seu trabalho e, surpresa, ele foi o vencedor do "estrela da semana".

Em contraste, as escolas secundárias francesas são celebradas por sua ênfase no ensino, mas parecem faltar esse toque pessoal, valorizando as notas detrimento do bem-estar emocional.

Saúde

Minha família e eu tivemos boas experiências com o Serviço Nacional de Saúde (NHS) desde que voltamos. Embora os problemas que enfrentamos não sejam urgentes ou desesperadores, fiquei surpreso com a paciência e o respeito do pessoal (mesmo diante da minha incompetência saber como funcionam as coisas).

Usando um aplicativo para atendimento médico (inimaginável 2009, quando ninguém que eu conhecia ainda possuía um smartphone – e ainda não é rotineiro na França), tive que pedir esclarecimentos várias vezes sobre como obter uma receita recorrente. No entanto, o pessoal continuou amigável diante de minha incompetência e nunca me fez sentir uma moléstia.

O NHS está sob pressão, mas o pessoal está mantendo as coisas funcionando admiravelmente.

Aprendendo com Joan: Uma amizade inesperada

A clareza da visão retrospectiva é muitas vezes superestimada, especialmente quando se trata das relações que nos transformam. O professor de inglês que nos ensinou Edward Lear somehow se torna a única razão porque escrevemos; nosso primeiro grande amor nos abriu para o mundo; nosso barbeiro de infância é a razão porque fumamos. Mas às vezes, nossas vidas sortudas, é possível saber o que você tem enquanto você o tem. Eu aprendi isso de alguém que passou a vida inteira tentando perceber com precisão o que estava à sua frente.

Durante nove anos, trabalhei como assistente pessoal da imponente Joan Didion. Joan estava seus 80 anos, eu minha adolescência, e por um bom tempo, trabalhei para ela, vivi com Joan seu apartamento no Upper East Side Manhattan. Para os estranhos, nós éramos um par estranho: Joan, frágil seu pequeno corpo de pássaro, quieta, exigente; eu, por outro lado, alto, entusiasmado, ansioso para provar meu valor, ainda processo de autodescoberta. Dia a dia, sentávamos juntas e liamos poemas e jornais, ouviamos música, fumávamos. Dia a dia, ela me ensinava a sentar-me quieto, ser atento, estar presente.

Aprendendo a ser presente

Quando você é amigo de alguém 60 anos mais velho, você aprende rapidamente que este momento – este exato momento – pode ser o último juntos.

Antes de conhecer Joan, estava endurecendo contra o mundo. Tive sido feito temeroso pela morte chocante de um amigo próximo, zangado por trauma familiar pessoal e amargurado devido às realidades políticas e econômicas dos EUA durante e depois da recessão.

Joan, por outro lado, como muitas pessoas seus 80 anos, já havia passado por perdas insuportáveis. Seu marido e filha morreram um intervalo de 20 meses. Ela perdeu parentes, amigos queridos, colegas quem confiava.

Joan talvez preferisse ter um anfitrião de entes queridos longínquos para acompanhá-la sua década final. Mas ela envelheceu e precisou de ajuda. Uma amiga de Joan, uma colega escritora que era meu professor na época, nos colocou contato. O que poderia ter durado uma semana se transformou uma relação que durou quase uma década. Nos últimos segmentos da vida de Joan, ela ainda era capaz de permanecer aberta e presente, capaz de ver o que estava à sua frente.

Tristeza e luto como parte do território

Tristeza e luto eram, para ela, parte do território da vida; a perda não esmagava todas as outras emoções ou esforços. Joan me ensinou que era intelectualmente preguiçoso permitir que a tristeza e a ira envolvessem todo o cenário. O verdadeiro trabalho de uma vida de escritor – de uma pessoa – era lutar para manter tudo vista, para que a tristeza, a alegria e o trabalho pudessem ter seu lugar próprio.

Estive no orbita de Joan por nove anos, uma fração de sua existência, mas a maior parte da minha vida adulta. Aprendi da nossa amizade inesperada que os eventos da nossa vida nunca

desaparecem ou recuam; vez disso, à medida que acumulamos mais experiências, memórias e amores, nossas vidas se ampliam e profundizam.

Traumas ou vitórias do passado que uma vez pareciam excessivas, mesmo imutáveis, não desaparecem; eles apenas cedem espaço à medida que chegam novos sentimentos e alegrias.

Há uma crença – equivocada, na minha opinião – de que nossos anciãos afundaram mais si mesmos, pesados pela acumulação de tragédia e perda, deslocados do seu tempo e cultura.

Joan, vez disso, preferia o silêncio à inexatidão. Quando alguém tinha a grande sorte de saber exatamente o que queria dizer – por exemplo, eu te amo, ou, por que não comemos frango? – simplesmente o dizia.

Às vezes, era suficiente estar juntos por um momento silêncio inquebrável, o silêncio que parecia mais próximo das verdades inexprimíveis da nossa vida.

Nossa relação, claro, foi assombrada pela data final perceptível que pairava sobre ela. Nos estágios finais de sua vida, houve quedas, recuperações e muitos períodos intermediários. Sempre que não estava com ela e meu telefone tocava, temia o pior.

Então, talvez o maior presente de uma amizade com alguém 60 anos mais velho seja também a pior parte da relação. Com nossos contemporâneos, podemos abraçar a ilusão de que nosso tempo juntos é ilimitado – com Joan, nenhuma tal ilusão estava disponível. Em vez disso, havia um mandamento, um comando momento a momento sagrado e metafísico que instruía: "Não desperdice isso. Não ignore uma única coisa. Isso pode ser o seu momento final juntos."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: bonus 1xbet

Palavras-chave: **bonus 1xbet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-09